

No. 002548

Linha de Pesquisa : Estudos do Cotidiano Escolar

TITULO

Esse outro afrobrasileiro e indígena: discursos docentes sobre a pluralidade etnicorracial no CESO

Resumo

Este projeto de pesquisa pretende investigar se os professores de diferentes segmentos do Centro Educacional Serra dos Órgãos – CESO promovem na escola a produção de conhecimentos, atitudes e valores voltados à pluralidade etnicorracial e, se o fazem,

compreender de que maneira é feito. Tendo como referencial teórico e metodológico o pensamento de Bakhtin (2003, 2004) e Vygotsky, parte de uma perspectiva histórico-social em que a linguagem vem a ser o fio condutor para compreender as principais

questões epistemológicas das ciências humanas e sociais. Para isso, se propõe a analisar o discurso dos docentes da educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental, das áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias do 2º segmento do ensino fundamental e do ensino médio em entrevistas coletivas. Essas

entrevistas terão como tema a aplicação da Lei 10639/2003 e sua complementar, Lei

11645/2008, que versam sobre a educação das relações etnicorraciais nas instituições de ensino, nos conteúdos das disciplinas, nas atividades curriculares e no tratamento de

questões temáticas que dizem respeito aos afrobrasileiros e indígenas. Serão guiadas,

ainda, por uma reflexão sobre a aplicação dos princípios, diretrizes e propostas de ação contidos nos Projetos Político-Pedagógicos do UNIFESO e do CESO, especialmente os voltados ao tema abordado.

Palavras-Chave

Pluralidade etnicorracial, culturas afrobrasileira e indígena, construção histórico-social.

Introdução

Tendo como referencial teórico-metodológico o pensamento dos autores russos Bakhtin e Vygotsky, que contribuirão para este trabalho a partir de uma perspectiva

sócio-histórica, pretendemos investigar se os professores de diferentes segmentos em exercício no Centro Educacional Serra dos Órgãos promovem a produção de conhecimentos, atitudes e valores voltados à pluralidade etnicorracial e social e, se

o

fazem, compreender de que maneira é feito. A perspectiva vygotskyana trará contribuições a partir de seus pressupostos acerca da relação entre aprendizagem/desenvolvimento e a importância da mediação. Os conceitos bakhtinianos de interação verbal, enunciação e dialogismo nos ajudarão a compreender as relações sociais mediatizadas pela linguagem, no interior da escola Vygotsky e Bakhtin tinham na linguagem o fio condutor de suas teorias, encontrando nela a via para compreender as principais questões epistemológicas das ciências humanas e sociais. “Partindo da dialética, construíram uma visão totalizante, não fragmentada da realidade, uma perspectiva histórica e uma compreensão do homem como um conjunto de relações sociais” (FREITAS, 1995, p. 157).

Segundo essa visão, como o homem se constitui a partir de suas relações sociais, a linguagem é fundamental por possibilitar as interações entre os sujeitos. Visto dessa forma, o humano se constitui através da linguagem ao mesmo tempo em que a (re)cria. As relações interpessoais que fazem com que o homem se constitua, depois de internalizadas, possibilitam o diálogo intrapessoal, dando continuidade à rede de interações do sujeito com/no mundo. Servindo à comunicação, a linguagem constitui a consciência individual, enquanto influencia a vida social, econômica e política da coletividade. O sujeito falante é, portanto, um ser social, não individual, que constrói seu discurso a partir de outros discursos sociais que o precedem.

Por isso, segundo uma leitura bakhtiniana, podemos dizer que a linguagem é dialógica. Se o homem se constitui como sujeito e adquire consciência através da linguagem, isso é feito através de um diálogo ininterrupto. A comunicação, segundo Bakhtin, não pode ser vista fora de uma situação em que se pressupõe haver um falante e um ouvinte. O sujeito, ao enunciar, sempre estará se referindo a alguém, haverá sempre um ouvinte, mesmo que imaginário ou em potencial, pois “a palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor” (BAKHTIN, 1988: 113).

O conceito de mediação semiótica de Vygotsky (1991) possibilita-nos entender que o desenvolvimento das funções elementares em superiores é feito através de processos de mediação. A relação do sujeito com o mundo deixa de ser direta e se torna essencialmente mediada. O conceito de mediação é central na teoria de Lev Vygotsky. É através dela que o sujeito é constituído, construindo as funções mentais superiores que o diferenciam dos animais que só possuem funções mentais elementares. Na concepção de Vygotsky, a mediação é feita através de dois elementos: o instrumento e o signo. Ele apresenta o seu conceito de instrumento a partir da relação do trabalhador com os seus objetos de trabalho (ferramentas, instrumentos construídos pelo homem, etc.), que ampliam as possibilidades de transformação da natureza. O segundo elemento, que será essencial em nossa pesquisa, funciona à semelhança do instrumento,

mas agindo internamente no indivíduo. Analogamente, funciona como o primeiro elemento, porém no campo psicológico. A mediação internalizada ocorre quando o homem não utiliza objetos externos, concretos. O signo passa a ser uma imagem, um conceito, uma idéia. (Vygotsky, 1991).

De acordo com Vygotsky, a diferença mais essencial entre signo e instrumento, [...] consiste nas diferentes maneiras com que eles orientam o comportamento humano. A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade [...]. O signo, por outro lado, não modifica em nada o objeto da ação psicológica. Constitui um meio da atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado internamente (1991: 62). O signo, apreendido externamente para depois ser internalizado, é compartilhado por um grupo social, funcionando como um “código” para a interpretação do mundo. A linguagem, signo por excelência, segundo Bakhtin (2003), é, pois, apreendida através do convívio social e, depois de internalizada, utilizada na organização do próprio pensamento. As relações do homem com seu meio são, desde o seu nascimento, cada vez mais mediadas e menos diretas. As funções superiores passam, portanto, a predominar em relação às elementares, progressivamente. A linguagem funciona como a principal via mediadora entre o sujeito e o mundo. De acordo com a concepção de Vygotsky, ela não atua somente como uma ponte. Enquanto faz a mediação entre o eu e o mundo, atua na constituição do sujeito. Como consequência dessa perspectiva social e do papel que nela ocupa a linguagem, Vygotsky (1991) defende a idéia da palavra como elemento mediador fundamental. Em uma perspectiva dialógica, o homem que faz hoje uma enunciação está construindo um enunciado que dará voz a outros textos amanhã. Ao mesmo tempo, no momento em que faz a enunciação, está trazendo, através de sua voz, diversas vozes de diálogos entre textos e atores sociais. Há, pois, um contínuo e ininterrupto diálogo entre textos. Essa concepção de Bakhtin vai para além da linguagem: é uma concepção de sujeito, na medida em que aquela é constituidora de subjetividade. Com base nesta perspectiva sócio-histórico-cultural, é que pretendemos compreender de que maneira os professores do Centro Educacional Serra dos Órgãos promovem a produção de conhecimentos, atitudes e valores voltados à pluralidade étnicorracial, tendo a linguagem como base.

A pluralidade étnicorracial é uma preocupação da escola? Este trabalho é feito? De que maneira é feito? São as perguntas iniciais que nos lançam a campo. Partindo do pressuposto de que os sujeitos são constituídos a partir de suas relações sociais, mediadas pela linguagem, cabe-nos indagar: a pluralidade étnicorracial está presente na formação dos estudantes do CESO? Faz, portanto, parte da constituição destes sujeitos? De que maneira as diferentes culturas estão presentes nos diversos discursos no interior desta escola?

Ao compreendermos o desenvolvimento como consequência das interações sociais, podemos perceber um papel essencial na instituição escolar como um ambiente constituidor de subjetividade. Pretendemos compreender, portanto, a presença da

pluralidade etnicorracial e social nos discursos docentes no interior do CESO e, portanto, na constituição dos sujeitos, docentes e discentes, que compõem este ambiente escolar.

Justificativa

O projeto “Esse outro afrobrasileiro e indígena: discursos docentes sobre a pluralidade etnicorracial no CESO” vem atender aos propósitos expressos na indicação do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP - 06/2002, bem como da alteração trazida à Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei 10639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afrobrasileira e africana na educação básica. Em complementação à lei anterior, o governo federal sancionou uma nova lei, a 11645/08, que altera o parágrafo 26 da LDB para incluir a obrigatoriedade do ensino da história e cultura dos povos indígenas que vivem em nosso território. Essas leis instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena. Determinam, também, a inclusão da educação das relações etnicorraciais nas instituições de ensino, nos conteúdos de disciplinas, nas atividades curriculares e no

tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrobrasileiros e indígenas. A meta dessas leis é promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil para buscar relações etnicossociais positivas a uma nação democrática. Os objetivos da educação das relações etnicorraciais são a divulgação e produção de conhecimentos, de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos

quanto à pluralidade etnicossocial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o respeito aos direitos legais, à valorização da identidade e também à valorização das raízes africanas e indígenas da nação brasileira bem como o reconhecimento da sua história e da cultura.

As leis recomendam a obrigação dos sistemas de ensino proverem suas instituições com materiais didáticos necessários para validar seus preceitos e indicam

movimentos civis organizados e instituições que possam ser consultados sobre conteúdos e metodologias úteis para sua aplicação. Reafirmam uma posição de combate ao racismo e à discriminação, de acordo com a nossa Constituição. A educação é uma oportunidade dos sujeitos aprenderem sobre o valor da cultura e manterem contatos com as diferentes práticas culturais. Desta feita, a escola é um dos espaços relevantes neste processo. Mas será que a escola, enquanto instituição pensada para a formação democrática, universalista, de todos, consegue, de fato –

na prática – atuar de maneira democrática, para além de uma visão restrita e restritiva, reducionista?

Assim sendo, faz-se, pois, necessária uma análise das práticas dos docentes que atuam no Centro Educacional Serra dos Órgãos – CESO para discutirmos e avaliarmos como os (as) professores (as) da educação infantil, ensinos fundamental e médio lidam com a temática cultural afrobrasileira e indígena, como têm trabalhado, que abordagem

vem sendo atribuída a essa temática, quais os problemas enfrentados. O presente projeto propõe um debate sobre a identidade entre culturas diferentes, construindo uma reflexão acerca do homem, tanto no que abrange a sua individualidade, quanto a sua posição no âmbito social e coletivo, além de proporcionar o incentivo à pesquisa sobre a cultura afrobrasileira e indígena em suas variadas manifestações, de modo que os docentes possam entrelaçar suas descobertas às diversas linhas do conhecimento.

O Projeto Político-Pedagógico do Centro Educacional Serra dos Órgãos, ao referir-se ao corpo docente, diz que : Na dimensão sócio-histórico-cultural, o docente é um mediador do processo ensino-aprendizagem que valoriza a experiência dos educandos e suas contribuições, sem perder de vista que o conhecimento consiste num processo de construção e que, nesse processo, estão presentes influências da sociedade, da história e da cultura” (PPP CESO : 19) O homem, ser sensível, racional e espiritual, se constitui como sujeito na sua relação com o outro, a partir das diversas interações sociais, mediatizadas pela linguagem. Servindo à comunicação, a linguagem expressa a consciência individual, enquanto delinea a vida social, econômica e política da coletividade. O sujeito é, portanto, um ser social que constrói seu discurso a partir de outros discursos que precedem. Nessa visão, o homem é um ser complexo, que possui inúmeras dimensões e deve ser respeitado em sua cultura, valores e condições socioeconômicas.

Explicita que: Tornar-se sujeito é conscientizar-se de si a partir do outro, é perceber-se enquanto ser social, como parte de sua cultura, a partir do diálogo simbólico que estabelece com seu meio. O sujeito não se estabelece, portanto, como uma unidade isolada, constitui-se pela e na linguagem – atividade coletiva social da consciência. Adquirir consciência de si, portanto, ver-se integrado ao seu meio social e cultural, é constituir-se subjetivamente a partir do outro e perceber-se como parte integrante e integradora do meio social(PPP CESO:16). O CESO, parte integrante do UNIFESO, contextualiza o seu Projeto Político-Pedagógico seguindo a mesma linha ideológica institucional, buscando estabelecer princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas em todas as dimensões do espaço escolar. Este projeto torna-se viável não só pelo seu caráter sociocultural como também por estar adequado à linha de pesquisa do Centro de Ciências Humanas e Sociais-CCHS a que se vincula e ao Projeto Político-Pedagógico Institucional do UNIFESO visando à integração da pesquisa científica com problemas vividos pela sociedade onde nos inserimos.

O UNIFESO se propõe uma concepção de educação, ciência e cultura como um amplo e aberto processo vital e dialógico em que se integram os indivíduos e os grupos humanos na formação e no seu desenvolvimento integral. Este processo abrange os momentos de conscientização, da socialização e do compromisso histórico das pessoas e das instituições na

construção do mundo, preservando sempre, como fundamento do qual depende todo o resto, a liberdade e a autonomia da consciência individual. Essa dialética se exprime na articulação dos postulados da ética, da justiça e da solidariedade (PPPI UNIFESO : 21-2).

Objetivos

Objetivo geral:

Ao final da pesquisa, pretendemos saber se, e como, os professores dos diferentes segmentos em exercício no Centro Educacional Serra dos Órgãos promovem a produção de conhecimentos, atitudes e valores voltados à pluralidade etnicorracial.

Objetivos específicos:

Para isso, pretendemos:

- Analisar o discurso dos professores entrevistados;
- Traçar um diagnóstico das atividades planejadas e desenvolvidas na sala de aula que abordam as questões das culturas afrobrasileira e indígena;
- Identificar as séries, componentes curriculares e segmentos em que se desenvolvem essas atividades;
- Identificar as dificuldades apontadas pelos entrevistados para aplicação da legislação pertinente e do PPP CESO, no que diz respeito ao tema abordado.

Metodologia

Procurando ser coerentes com os autores nos quais fundamentamos a pesquisa e entendendo que a pesquisa a que nos propomos caracteriza-se por uma relação entre

sujeitos histórico-socialmente construídos, portanto numa perspectiva dialógica, pretendemos uma pesquisa qualitativa de orientação sócio-histórica. Segundo Freitas

(2003), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelos seguintes aspectos:

- A fonte dos dados é o texto (contexto) no qual o acontecimento emerge, focalizando o particular enquanto instância de uma totalidade social.
- As questões formuladas para a pesquisa não são estabelecidas a partir da operacionalização de variáveis, mas se orientam para a compreensão dos fenômenos em toda a sua complexidade e em seu acontecer histórico. Isto é, não se cria artificialmente uma situação para ser pesquisada, mas vai-se ao encontro da situação no seu acontecer, no seu processo de desenvolvimento.
- O processo de coleta de dados caracteriza-se pela ênfase na compreensão, valendo-se da arte da descrição que deve ser complementada, porém, pela

explicação dos fenômenos em estudo, procurando as possíveis relações dos eventos investigados numa integração do individual com o social.

- A ênfase da atividade do pesquisador situa-se no processo de transformação e mudança em que se desenrolam os fenômenos humanos, procurando reconstruir a história de sua origem e de seu desenvolvimento.

- O pesquisador é um dos principais instrumentos da pesquisa porque, sendo parte integrante da investigação, sua compreensão se constrói a partir do lugar sócio-histórico no qual se situa e depende das relações intersubjetivas que estabelece com os sujeitos com quem pesquisa.

- O critério que se busca numa pesquisa não é a precisão do conhecimento, mas a profundidade da penetração e a participação ativa tanto do investigador quanto do investigado. Disso resulta que pesquisador e pesquisado têm a oportunidade para refletir, aprender e ressignificar-se no processo de pesquisa (FREITAS, 2003: 27-8).

Assim, realizaremos entrevistas coletivas com os professores atuantes na educação infantil, nas séries iniciais do ensino fundamental bem como nas áreas de

linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias do segundo segmento do ensino fundamental e do ensino médio. Optamos pela utilização das entrevistas coletivas como recurso metodológico por possibilitar a interação entre todos os participantes da pesquisa, sejam eles pesquisadores ou pesquisados. Sujeitos sócio-historicamente construídos, entrevistados e entrevistadores vão dialética e dialogicamente construindo seu discurso, reconhecendo no outro o papel que ocupa na construção da própria subjetividade. Segundo Bauer e Gaskell (2003: 73), as entrevistas de grupo promovem uma sinergia, que emerge da interação social; nelas é possível observar a dinâmica do processo do grupo; pode ali existir um nível de envolvimento emocional raramente visto em uma entrevista a dois.

A análise do discurso que emergirá das entrevistas coletivas buscará a apreensão de processos, funcionamentos, fenômenos sócio-historicamente situados. Seguindo a

linha francesa, entendemos a análise do discurso não como um procedimento acabado. A interpretação deve levar em conta o modo de funcionamento do discurso, as modalidades de exercício da palavra, naquele universo pesquisado (MAINGUENEAU, 1991)

A análise do discurso não pretende se instituir como especialista da interpretação, dominando 'o' sentido dos textos; apenas pretende construir procedimentos que exponham o olhar-leitor a níveis opacos à ação estratégica de um sujeito (...). O desafio essencial é o de construir interpretações, sem jamais neutralizá-las (PÊCHEUX apud Maingueneau, 1997:11).

Embora, aparentemente, a AD não se aplique a análise de entrevistas de pesquisa, entendemos que o conceito de formação discursiva, as noções de contrato

compartilhado por interlocutores, de lugar de enunciação, ethos e prática discursiva são pertinentes ao trabalho a que nos propomos.

Estratégias de coleta de dados

Procurando ser coerentes com os autores nos quais fundamentamos a pesquisa e entendendo que a pesquisa a que nos propomos caracteriza-se por uma relação entre sujeitos histórico-socialmente construídos, portanto numa perspectiva dialógica, pretendemos uma pesquisa qualitativa de orientação sócio-histórica. Segundo Freitas (2003), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelos seguintes aspectos:

- A fonte dos dados é o texto (contexto) no qual o acontecimento emerge, focalizando o particular enquanto instância de uma totalidade social.

- As questões formuladas para a pesquisa não são estabelecidas a partir da operacionalização de variáveis, mas se orientam para a compreensão dos fenômenos em toda a sua complexidade e em seu acontecer histórico. Isto é, não se cria artificialmente uma situação para ser pesquisada, mas vai-se ao encontro da situação no seu acontecer, no seu processo de desenvolvimento.

- O processo de coleta de dados caracteriza-se pela ênfase na compreensão, valendo-se da arte da descrição que deve ser complementada, porém, pela explicação dos fenômenos em estudo, procurando as possíveis relações dos eventos investigados numa integração do individual com o social.

- A ênfase da atividade do pesquisador situa-se no processo de transformação e mudança em que se desenrolam os fenômenos humanos, procurando reconstruir a história de sua origem e de seu desenvolvimento.

- O pesquisador é um dos principais instrumentos da pesquisa porque, sendo parte integrante da investigação, sua compreensão se constrói a partir do lugar sócio-histórico no qual se situa e depende das relações intersubjetivas que estabelece com os sujeitos com quem pesquisa.

- O critério que se busca numa pesquisa não é a precisão do conhecimento, mas a profundidade da penetração e a participação ativa tanto do investigador quanto do investigado. Disso resulta que pesquisador e pesquisado têm a oportunidade para refletir, aprender e ressignificar-se no processo de pesquisa (FREITAS, 2003: 27-8).

Assim, realizaremos entrevistas coletivas com os professores atuantes na educação infantil, nas séries iniciais do ensino fundamental bem como nas áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias do segundo segmento do ensino fundamental e do ensino médio. Optamos pela utilização das entrevistas coletivas como recurso metodológico por possibilitar a interação entre todos os participantes da pesquisa, sejam eles pesquisadores ou pesquisados. Sujeitos sócio-historicamente construídos, entrevistados e entrevistadores vão dialética e dialogicamente construindo seu discurso, reconhecendo no outro o papel que ocupa na construção da própria subjetividade.

Segundo Bauer e Gaskell (2003: 73), as entrevistas de grupo promovem uma sinergia, que emerge da interação social; nelas é possível observar a dinâmica do processo do grupo; pode ali existir um nível de envolvimento emocional raramente visto em uma entrevista a dois.

EstratÉgias de tratamento e anÁlise

A análise do discurso que emergirá das entrevistas coletivas buscará a apreensão de processos, funcionamentos, fenômenos sócio-historicamente situados. Seguindo a linha francesa, entendemos a análise do discurso não como um procedimento acabado. A interpretação deve levar em conta o modo de funcionamento do discurso, as modalidades de exercício da palavra, naquele universo pesquisado (MAINGUENEAU,1991)

A análise do discurso não pretende se instituir como especialista da interpretação, dominando 'o' sentido dos textos; apenas pretende construir procedimentos que exponham o olhar-leitor a níveis opacos à ação estratégica de um sujeito (...). O desafio essencial é o de construir interpretações, sem jamais neutralizá-las (PÊCHEUX apud Maingueneau, 1997:11).

Embora, aparentemente, a AD não se aplique a análise de entrevistas de pesquisa, entendemos que o conceito de formação discursiva, as noções de contrato compartilhado por interlocutores, de lugar de enunciação, ethos e prática discursiva são pertinentes ao trabalho a que nos propomos.

Bibliografia

Bakhtin, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003

_____. (Volochinov). Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. 11ed., São Paulo: Hucitec, 2004.

BAUER, M.W; GASKELL, G (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 2 ed, Petrópolis:Vozes, 2003.

BRASIL. Lei nº 10 639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática

“História e Cultura Afrobrasileira”. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, www.planalto.gov.br , acesso em 20/10/2009.

BRASIL. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10 639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afrobrasileira e Indígena. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo. Brasília, DF, 11 mar. 2008. www.planalto.gov.br , acesso em 20/10/2009.

FREITAS, Maria Teresa de A.. Vygotsky e Bakhtin – Psicologia da Educação: um intertexto. São Paulo: Ática; Juiz de Fora: EDUFJF, 1995.

_____. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: FREITAS, M. T. A.; JOBIM E SOUZA, S. & KRAMER, S. (Orgs.). Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. Centro Universitário Serra dos Órgãos. Reitoria. Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI). Teresópolis, RJ: FESO, 2006.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. Centro Universitário Serra dos Órgãos. Projeto Político-Pedagógico do Centro Educacional Serra dos Órgãos (PPP CESO)- 2009/2011. Teresópolis, RJ, FESO.

MAINGUENEU, D.L'analyse du discours. Introduction aux lectures de l'archive. Paris:Hachette, 1991.

_____. Novas tendências em análise do discurso. Trad. Freda Freda Indursky. 3 ed, Campinas, SP: Pontes; Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

Cronograma

Pesquisa teórica - meses 1, 2 e 3

Pesquisa de campo e coleta de dados - meses 3, 4, 5 e 6

Análise dos dados - meses 4, 5, 6 e 7

Produção do texto final - meses 8 e 9

Apresentação dos resultados - mês 10

Orçamento
Anexo

Anexo 1 – Plano de trabalho do monitor de Iniciação Científica da Graduação (curso de pedagogia)

1) Realizar estudos das culturas africanas e indígenas e suas interseções com a nossa cultura para que possamos compreender as possíveis interações com a nossa cultura no interior do ambiente escolar.

2) Auxiliar na realização das entrevistas coletivas com os professores atuantes na educação infantil, nas séries iniciais do ensino fundamental bem como nas áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias do segundo segmento do ensino fundamental e do ensino médio. Cabe ressaltar que as entrevistas serão semi-estruturadas, considerando que diversas questões serão levantadas pelo grupo nos momentos das entrevistas, possibilitando uma interação pesquisador/sujeitos de pesquisa, em conformidade com o referencial teórico-metodológico adotado. As questões orientadoras das entrevistas serão elaboradas previamente pelo grupo de professores e estudantes responsáveis pelo projeto e as entrevistas poderão contar com a participação de todos os membros do grupo.

3) Auxiliar os professores responsáveis no levantamento, categorização e análise dos dados. O estudante deverá auxiliar nos tratamentos aos dados, um exercício para sua formação como pesquisador em iniciação, sempre com a supervisão de um ou mais professor responsável pelo andamento da pesquisa.

4) Com base nas análises realizadas, o estudante bolsista auxiliará na formulação de relatórios para apresentação dos resultados.

5) Também com base nos dados analisados pelo grupo de pesquisa, o bolsista deverá traçar metas de trabalho que possibilitem analisar o conhecimento e a valorização das diversidades culturais dos estudantes no decorrer de sua vida escolar, que serão apontamentos levantados para uma pesquisa futura.

Anexo 2 – Plano de trabalho do monitor de Iniciação Científica Júnior

1) O bolsista de Iniciação Científica Júnior deverá acompanhar o Bolsista de Iniciação Científica da graduação em todas as etapas da pesquisa, sempre com a orientação e supervisão dos professores responsáveis pela pesquisa.

2) Por estar cursando o ensino médio na escola/campo CESO, o bolsista de Iniciação Científica Júnior desempenhará uma função fundamental de trazer o seu olhar de sujeito integrador do processo de inserção dos estudos das culturas indígena e africana no cotidiano escolar. O pesquisador será também sujeito de pesquisa, em conformidade com a perspectiva dialógica adotada com base em nosso referencial teórico/metodológico.

Anexo 3 – Termo de livre consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Considerando a proposta desta pesquisa, que tem como objetivo investigar se os professores de diferentes segmentos do Centro Educacional Serra dos Órgãos – CESO promovem na escola a produção de conhecimentos, atitudes e valores voltados à pluralidade etnicorracial e, se o fazem, compreender de que maneira é feito, gostaria de contar com sua participação para a realização de entrevistas e debates sobre o tema proposto.

As informações extraídas das entrevistas serão analisadas e sintetizadas para utilização na pesquisa do projeto acima citado, e em outras formas de publicações e apresentações de caráter científico, em todo e qualquer veículo de divulgação, e em qualquer mídia existente ou que venha a existir; sendo tratadas de forma sigilosa, a fim de garantir o anonimato e privacidade dos participantes da pesquisa.

Pesquisadora coordenadora: Ana Maria Gomes de Almeida - Professora Titular do UNIFESO

Docentes participantes:

Martha Ferrone – Professora do Centro Educacional Serra dos Órgãos – Ensino Fundamental I - UNIFESO

Monica Henriques – Professora Assistente do UNIFESO – Curso de Pedagogia

Declaro que, após os devidos esclarecimentos a respeito do estudo, e ciente de que minha participação é voluntária, e que minha aceitação ou recusa não acarretará em nenhum tipo de sanção ou prejuízo.

Eu, _____ concordo em participar da pesquisa.

Teresópolis, _____ de _____ de 2010.

Assinatura do participante

RG

CPF

Assinatura do pesquisador

RG

CPF